

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

TÍFANI DUTRA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Caxias do Sul
2023

TÍFANI DUTRA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Relatório de estágio apresentado como requisito para a aprovação na disciplina de Estágio em Jornalismo pela Universidade de Caxias do Sul.
Orientador: Prof. Dra. Alessandra Paula Rech

**Caxias do Sul
2023**

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Layout das capas do Jornal A Ponte durante a sua atividade	7
Figura 2 - José Mário Hansen	8
Figura 3 - Família Michaelsen	11
Figura 4 - Capa veiculada e que anunciava a mudança de administração do Jornal A Ponte	13
Figura 5 – Inicial do site do Jornal A Ponte	14
Figura 6 – Redação Jornal A Ponte	17
Figura 7 - Visualização do Redação Jornal A Ponte	18
Figura 8 - Card de divulgação da entrevista do Redação Jornal A Ponte nas redes sociais	18
Figura 9 - Bastidores do Redação Jornal A Ponte	19
Figura 10 - Redação Jornal A Ponte em eventos	19
Figura 11 - Redação Jornal A Ponte no estúdio	20

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO	7
2.1 A FAMÍLIA MICHAELSEN E O JORNAL A PONTE	10
2.2 NOVA ADMINISTRAÇÃO	12
2.3 DO IMPRESSO PARA O ONLINE	13
3 DIAGNÓSTICO DO CAMPO DE ESTÁGIO	15
3.1. A PRODUÇÃO DAS LIVES	16
4 PROPOSTA DO PLANO DE AÇÃO	20
4.1 REFLEXÃO TEÓRICA	20
4.1.1 O FACEBOOK E AS LIVES AO VIVO	23
4.2 PLANO DE AÇÃO	24
5 RELATO DE EXECUÇÃO	26
6 PARECER DO SUPERVISOR DO CAMPO DE ESTÁGIO	28
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

1 INTRODUÇÃO

O Jornal A Ponte foi a minha primeira experiência profissional. Foi nesse veículo de comunicação que aprendi a essência do Jornalismo e colocava em prática todos os conhecimentos adquiridos nas disciplinas da faculdade. No periódico, além da convicção de que havia escolhido a profissão certa, me fez crescer como pessoa e profissional. Lidar com os leitores e com as fontes diariamente era algo que me motivava e me encantava, uma vez que a rotina monótona não existia e sempre havia algo novo para descobrir e compartilhar.

Ao trabalhar em um jornal de interior, no entanto, o profissional conhece uma realidade diferente da que vê na televisão. Nesses veículos menores de interior, o Jornalista precisa ser multitarefa e estar por dentro dos assuntos relacionados aos municípios de abrangência do veículo. No meu caso, por ser a única repórter, precisava cobrir e produzir pautas de três cidades diferentes e com realidades distintas.

Trabalhava meio turno e escrevia, por semana, cerca de 20 matérias jornalísticas, com foco nas cidades de Nova Petrópolis, Picada Café e Linha Nova. Isso, quando não tínhamos os cadernos ou as edições especiais. Nesse caso, o número de matérias triplicava.

Apesar do intenso trabalho, sempre tive a convicção de que estava fazendo o melhor e, como escrever é uma paixão que tenho, não me importava com a quantidade de matérias que teria que produzir para o jornal da semana. Mas, após receber uma nova proposta de trabalho, me despedi do Jornal A Ponte em 2021. Entretanto, a relação com a equipe se manteve, o que me permitiu retornar ao veículo para a realização desse estágio, onde pude lidar, diretamente, com a fase digital que o periódico vivenciava, sem jornal impresso, apenas site, publicação de conteúdos nas redes sociais e lives ao vivo.

Por pouco mais de 40 anos, o Jornal A Ponte manteve a produção de notícias para o jornal impresso. Começou sendo distribuído para os associados da Coapel, hoje Piá, pelo entregador de leite. Depois, passou a ser produzido e impresso de forma mensal. Alguns anos mais tarde, virou quinzenal, até chegar às edições impressas semanalmente. Porém, com o advento da internet, após décadas o jornal precisou se reinventar, passando para a sua era totalmente digital.

Com essa mudança, em meio à pandemia da Covid-19, o periódico passou a investir nas lives de entrevista, ao vivo, pelo Facebook, as quais proporcionaram uma mudança de paradigma na conduta do veículo de comunicação. Dessa forma, os clientes passaram a solicitar que seus anúncios fossem transmitidos junto às lives, as quais passaram a ser realizadas em eventos e ações de empresas, entidades e associações, tanto de Nova Petrópolis quanto da região.

O programa, denominado de Redação A Ponte, começou nas eleições municipais, em 2020, período em que o público ansiava por informações sobre os candidatos para poder escolher com consciência os seus representantes em seus respectivos municípios.

Após as eleições, o programa se manteve e, durante o período que está em atividade, já entrevistou um grande número de pessoas, sempre trazendo assuntos relevantes da região. Atualmente, o programa vai ao ar às terças-feiras, das 19h30min às 20h30min, no Facebook do Jornal A Ponte.

2 APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Em 2022, o Jornal A Ponte completou 45 anos de história. Nos anos 70, década em que o periódico foi fundado, a dificuldade em Nova Petrópolis era muito grande e todos os setores foram afetados. Visando uma alternativa voltada ao setor primário, sendo um elo de ligação com os produtores, surgiu a ideia de criação de um jornal. A implantação do mesmo contou com a participação de lideranças municipais voltadas para a melhoria das condições dos agricultores, com integrantes da cooperativa (Coapel), hoje Piá, Secretaria Municipal de Agricultura, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Inspeção Veterinária e Agronomia Regional.

Figura 1 - Layout das capas do Jornal A Ponte durante a sua atividade



Fonte: Crédito Acervo Jornal A Ponte

Após motivadas as lideranças das entidades, faltava o nome do jornal. Diversas sugestões foram dadas e, dentre elas, foi escolhido o nome A Ponte, pois

ele atenderia o objetivo do jornal, de ser um elo entre as organizações municipais e seus associados. Inclusive, quando o jornal foi criado, não existia outro meio de comunicação no município. A rádio local surgiu um pouco mais tarde e o jornal que existia parou de circular.

O advogado José Mário Hansen, que na época era executivo da Piá, foi um dos fomentadores da criação do jornal. Ele afirma que o Jornal A Ponte foi o grande comunicador e formador do associativismo em Nova Petrópolis e região. “No sistema cooperativo, a ligação e integração entre o administrativo, operacional e o associado é imprescindível. Ao assumir como executivo da então Coapel, hoje Piá, logo no segundo ano, entendeu-se que o associado e toda população teria o direito de saber o que acontecia em suas entidades e estas teriam a obrigação de ser totalmente transparentes. Importante ressaltar que o jornal atingia todos os associados, independente da região, pois a Piá também crescia e se expandia”, afirma”, explica. (HASEN, José Mário. Entrevista I. [março.2023]. Entrevistador: Tífani Dutra. Nova Petrópolis, 2023.).

Figura 2 - José Mário Hansen



Fonte: Crédito Acervo Jornal A Ponte

José Mário afirma que o Jornal A Ponte, por meio de suas publicações, conta a história da Piá. Além disso, os fatos mais importantes do Sindicato Rural, inclusive as suas lutas, eram transmitidos através do jornal.

No periódico, a Prefeitura também comunicava as inaugurações, visitas, projetos de melhorias de estradas, programas turísticos, construções de pontes, temas específicos como combate ao borrachudo, campanha do agasalho, projeto de inseminação artificial, construção de escolas, atividades do plano diretor, tratamento de flúor nas escolas e tantos outros assuntos. “Com o passar dos anos, cada entidade criou seu meio de comunicação próprio, exceto a Cooperativa Piá que continuou firmemente com o jornal, de suma valia e importância”, destacou.

O advogado lembra que um importante conteúdo do jornal visava a qualificação do setor primário. “Muito focado tanto pelos técnicos da Piá, como pela Inspetoria e Agronomia, o jornal versava sobre os cuidados com o manejo do leite com o objetivo de garantir a sua total qualidade. Qualquer inovação no controle da qualidade do leite era constantemente informada”, disse.

Além da cooperativa, integravam a publicação do jornal, também, as outras entidades anteriormente citadas, e nem todos eram sócios da Piá. Diante disso, o jornal era entregue em diversos pontos. José Mário conta que nos primeiros anos, o Jornal A Ponte era gratuito. “Cada agricultor fornecedor de leite recebia mensalmente seu jornal, no início, e posteriormente quinzenalmente. O transporte ficava a cargo dos leiteiros (transportadores de leite). O associado aguardava ansiosamente seu jornal e quando o leiteiro falhava na entrega, o que raramente acontecia, o mesmo se manifestava ao associado, explicando sempre o porquê”, recorda.

José Mário lamenta que, por ser gratuito, algumas pessoas levavam dezenas de jornais para outras finalidades, como colocar sobre o tapete dos carros e para embrulhar produtos. Com isso, a tiragem elevou-se de tal modo a alcançar, por vezes, 7 mil exemplares. Devido a isso, houve necessidade de mudança, ou seja, o agricultor de leite continuava a receber e, os demais, passaram a fazer assinatura do jornal, o que gerou uma redução grande, plenamente prevista.

2.1 A FAMÍLIA MICHAELSEN E O JORNAL A PONTE

A família Michaelsen por muitos anos esteve à frente do periódico, cuidando da redação e da produção das matérias do jornal para os leitores.

Após ter exercido várias funções na Cooperativa Piá, Heitor Michaelsen foi convidado para substituir, emergencialmente, em sua licença gestante, a colega Janete Wissmann, que estava à frente do Jornal A Ponte. E, gostando da nova incumbência, foi efetivado na função.

Heitor conta que, como inicialmente, o jornal era voltado quase exclusivamente aos associados produtores da Piá. As notícias eram dirigidas a este público, com artigos técnicos para auxiliar e facilitar as lidas na agricultura. Sendo assim, tornou-se necessário abrir o leque de notícias para atingir também os demais públicos, vindo ao encontro de solicitações e sugestões recebidas. Nesta época, não havia outro jornal além d'A Ponte, no município.

Com esta abertura, os assuntos técnicos não foram prejudicados, havendo incremento de matérias sociais, artigos de opinião e informações diversas. A Prefeitura de Nova Petrópolis passou a divulgar os seus feitos e, mais tarde, também outras entidades (escolas, igrejas...) começaram a publicar assuntos de interesse dos leitores.

Heitor relata que, inicialmente, a diagramação, de forma manual, era realizada por um funcionário do Jornal Pioneiro, onde A Ponte era impressa. Como a esposa de Heitor, Ijoni Michaelsen, passou a acompanhar os serviços de diagramação, ela foi aprendendo e passou a realizar esta tarefa. As matérias eram datilografadas em laudas e, no Pioneiro, em Caxias do Sul, onde já havia computadores, estas eram digitadas. “A revisão dos textos digitados era feita à noite. Muitas vezes passávamos a noite toda no Pioneiro para esta tarefa”, conta. (MICHAELSEN, Heitor. Entrevista 2. [fevereiro.2021]. Entrevistador: Jéssica Loesch. Nova Petrópolis, 2021. Entrevista cedida pelo Jornal A Ponte e que foi utilizada no Especial de 45 anos do periódico).

O jornalista Heitor afirma que os leitores sempre foram muito críticos e se houvesse algum erro, ligavam alertando sobre o mesmo. “Sempre se primou por textos claros e sem erros de ortografia”, enfatizou Heitor.

As matérias não técnicas também eram elogiadas pelo público leitor e havia uma boa aceitação do jornal. Captar notícias se tornou bem mais ágil com o advento da internet, facilitando, assim, o processo de seleção do que seria publicado.

Após anos de funcionamento como um produto Piá, a Cooperativa abriu mão do jornal, que passou a ser administrado de fato e de direito pela empresa Michaelsen Jornalismo Ltda. O trabalho continuou seguindo a mesma linha de atuação desenvolvida até então, com foco mais informativo e de registro de acontecimentos diversos. “A Ponte foi um trabalho familiar, envolvendo também nossas filhas, Cândida e Débora, que assumiram tarefas importantes na elaboração do jornal. Foi muito bom trabalhar em família, compartilhar mais tempo juntos, momentos bons e também não tão bons”, salienta o jornalista.

Figura 3 - Família Michaelsen



Fonte: Crédito Acervo Pessoal

2.2 NOVA ADMINISTRAÇÃO

2013 foi o ano em que ocorreram grandes mudanças no Jornal A Ponte, inclusive de administração. A edição nº 694, do dia 22 de maio, marcou a primeira edição sob a direção de Jéssica Loesch e seu sócio, Sigefredo Arthur Loesch. Jéssica era funcionária da Michaelсен Jornalismo Ltda desde novembro de 2012. Com o seu ingresso no jornal, o mesmo, que até então era quinzenal, se tornou semanal. No mesmo mês, A Ponte passou a ser impressa totalmente colorida, trazendo às fotos e anúncios mais vida e mais qualidade.

A partir da nova direção, além de uma nova equipe trabalhando no periódico, outras mudanças importantes também foram implantadas. Num primeiro momento, o jornal passou a ter a capa mais limpa, priorizando as manchetes e com menos anúncios. Além disso, o jornal passou a circular, em 2013, nos municípios de Picada Café e Linha Nova também, trazendo em suas páginas notícias destas cidades.

Outra importante mudança ocorreu no layout do jornal. Através de uma parceria com Paulo Soares da P&L Criações, A Ponte teve uma reformulação sutil em sua logotipia, recebendo um novo e moderno design, com as editorias muito bem delimitadas, facilitando a leitura.

Com as mudanças realizadas e com novas editorias, como polícia e classificados e serviços especializados, o jornal foi ao encontro da expectativa de leitores e clientes, cujo número cresceu expressivamente já nos primeiros meses.

Importante destacar que, embora muitas novidades tenham sido implantadas a partir de então, o meio de comunicação se manteve no mesmo caminho, sempre noticiando com qualidade e responsabilidade.

Figura 4 - Capa veiculada e que anunciava a mudança de administração do Jornal A Ponte



Fonte: Crédito Arquivo Jornal A Ponte

2.3 DO IMPRESSO PARA O ONLINE

No ano de 2020, o mundo foi acometido pela pandemia da Covid-19. Além de vitimar um incontável número de pessoas, o vírus interferiu diretamente na rotina de todos. Estabelecimentos tiveram que fechar suas portas, as pessoas foram orientadas a se resguardarem em suas casas, e o uso de máscara e álcool gel passou a ser obrigatório, especialmente em ambientes fechados. Além disso, crianças e jovens tiveram que se adaptar ao estudo remoto, por videochamadas, e muitos profissionais precisaram mudar a forma de realizar o seu trabalho para não ter sua renda prejudicada. Sem contar nos inestimáveis prejuízos à saúde e à economia.

Em meio a esse turbilhão de acontecimentos, provocados pela pandemia que durou mais de dois anos, o Jornal A Ponte acelerou seu processo de transição: a mudança do impresso para o on-line. A matéria-prima (papel importado) também sofreu diversos reajustes no período, encarecendo, e muito, a impressão.

Estes foram alguns dos fatores que levaram A Ponte a mudar sua forma de apresentação. O que talvez levaria ainda pelo menos de cinco a dez anos para acontecer, foi realizado em dois anos, transformando o jornal impresso em um portal de notícias.

No dia 15 de dezembro de 2021, foi impressa a última edição regular do Jornal A Ponte e, a partir de então, as notícias ora distribuídas em 16 páginas passaram a compor um espaço infinito no ambiente on-line.

Muitas vantagens podem ser notadas neste novo formato, como a divulgação das notícias de modo mais dinâmico, o espaço ilimitado, a abrangência de uma região muito maior, além do acesso gratuito aos conteúdos para qualquer pessoa do mundo.

Segundo a diretora d'A Ponte, Jéssica Loesh, nesse período na nova plataforma, os resultados têm sido satisfatórios. "São mais de mil acessos diários às notícias publicadas no portal (www.jornalaponte.com.br), número que triplica quando há notícias de maior interesse público, como acidentes e mortes, por exemplo", salientou. (LOESCH, Jéssica. Entrevista 3. [março.2023]. Entrevistador: Tífani Dutra. Nova Petrópolis, 2023).

Figura 5 - Inicial do site do Jornal A Ponte

(<https://www.jornalaponte.com.br/>)

The screenshot shows the homepage of the Jornal A Ponte website. At the top, there is a navigation bar with the 'A Ponte' logo on the left and a menu of categories: INÍCIO, NOTÍCIAS, ESPORTE, POLÍCIA, EVENTOS, TURISMO, COLUNISTAS, and CONTATO. A search icon is also present. The main content area features a large featured article on the left with the headline 'Prefeitura de Ivoti disponibiliza display em três pontos da cidade para doação de medicamentos para a Farmácia Solidária'. To the right of this article is a 'Últimas Notícias' section with three smaller news items. Further right is an advertisement for 'PROVER' (Soluções em Tecnologia) with contact information. Below the advertisement is another 'SERVIÇOS ESPECIALIZADOS' section for 'esquema' (contabilidade planejada). At the bottom of the page, there is a 'Colunistas' section and a 'Últimas Notícias' sidebar with three small news items.

3 DIAGNÓSTICO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Foi em meio à pandemia que outro projeto, que já vinha sendo planejado, foi colocado em prática: uma live semanal com entrevistas sobre assuntos diversos relacionados à região.

O programa, denominado de Redação A Ponte, começou nas eleições municipais, em 2020, período em que o público ansiava por informações sobre os candidatos para poder escolher com consciência os seus representantes em seus respectivos municípios.

Após uma reunião com os candidatos de Nova Petrópolis, Picada Café e Linha Nova, uma dinâmica e um cronograma de entrevistas foi estabelecido. O programa foi um sucesso, como já se previa. O Redação A Ponte oportunizou ao eleitor conhecer mais profundamente os candidatos, que responderam a diversas perguntas que foram encaminhadas pelos leitores do periódico e que tinham relação com as suas cidades. Muitos elogios por parte de candidatos e público foram manifestados na ocasião.

Para coroar esse processo iniciado com as entrevistas, o Jornal A Ponte foi além, e propôs um debate entre os candidatos a prefeito em Nova Petrópolis. Mais uma iniciativa de sucesso, pois contou com organização impecável, transmissão de forma clara e sem interrupções, conteúdos importantes que levaram o eleitor a uma reflexão acerca de temas que permeiam o dia a dia da cidade. Mais de mil pessoas assistiram ao debate ao mesmo tempo naquela ocasião.

O período eleitoral passou e o programa se manteve. O Redação A Ponte já entrevistou um grande número de pessoas, sempre trazendo assuntos relevantes da região. Atualmente, o programa vai ao ar às terças-feiras, das 19h30min às 20h30min, no Facebook do Jornal A Ponte.

Para ir ao encontro dos clientes, em 2022 A Ponte também passou a realizar lives fora da redação. A proposta objetiva oportunizar ao cliente mostrar a sua empresa, os produtos e serviços prestados, promoções e momentos comemorativos.

Além disso, muitos eventos realizados na região também já foram transmitidos ao vivo por meio do Facebook do Jornal A Ponte. “Mais uma iniciativa que caiu no gosto do público e tem sido requisitada por inúmeras empresas, profissionais e prefeituras da região”, ponderou Jéssica.

3.1 A PRODUÇÃO DAS LIVES

O trabalho de divulgação das empresas por meio das lives do Jornal A Ponte acontece por meio de contratação ou divulgações relacionadas a um tema específico. Hoje, as lives são realizadas no estúdio e, também, externamente, uma vez que o programa Redação Jornal A Ponte participa e faz a cobertura de eventos, atos simbólicos e solenes e em ações da comunidade.

Atualmente, para que as lives sejam transmitidas, através da página no Facebook do periódico, utilizam de um programa próprio para esse serviço, denominado de OBS Stúdio. Com o mesmo, é possível ajustar o posicionamento da câmera, rodar anúncios, vinhetas, comerciais, imagens e vídeos, tornando a transmissão mais profissional do que simplesmente clicar no transmitir ao vivo. Para isso, o jornal conta com o trabalho de um colaborador, o qual é responsável pela parte técnica e operacional da live, sendo, também, o encarregado de montar todo o equipamento que será utilizado durante a transmissão.

A diretora, Jéssica Loesch, é quem realiza as entrevistas e sugere as fontes e o tema das lives. Além disso, a jornalista é responsável em produzir o conteúdo que será abordado na entrevista e alinhar os detalhes com os entrevistados.

Já as mídias dos apoiadores, que mudam conforme a live e que serão exibidas durante a transmissão, são vendidas pelo gerente comercial do periódico. Geralmente, esses apoiadores possuem alguma ligação com o entrevistado ou com o evento que está sendo divulgado. A parceria com as empresas de internet também é um serviço importante para o bom andamento da live.

Durante o estágio no veículo de comunicação, minha experiência por já ter atuado na área e, principalmente por já ter trabalhado no jornal, somou-se à equipe. Além de auxiliar na produção de reportagens, acompanhava-os durante as lives externas em eventos pela região. Para que a live acontecesse dentro dos conformes e fosse possível trazer diferenciais às mesmas, captava imagens, em vídeo, de momentos importantes que ocorriam durante o evento ou ação que participamos. Dessa forma, os vídeos eram incluídos nas transmissões em momentos específicos que tivessem relação com o que estava sendo dito na oportunidade.

Além disso, pude auxiliar na parte técnica da live, observando o enquadramento da câmera, o posicionamento dos entrevistados, no volume do

áudio, no funcionamento dos microfones e em outros detalhes, como organização do cenário, às luzes que iluminavam o local, nos cabelos dos convidados e da apresentadora, entre outros.

Com esse auxílio, foi perceptível uma melhora no andamento das lives, principalmente por agregar meus conhecimentos, adquiridos durante as aulas de jornalismo de televisão e audiovisual, para que a realização das mesmas ocorresse de forma mais profissional e tranquila. Com isso, a diretora do periódico, Jéssica Loesch, que antes precisava estar atenta a esses detalhes juntamente com o responsável pela parte técnica, pode se concentrar melhor no roteiro das entrevistas, na condução da live e nas informações que os mesmos estavam passando aos espectadores.

Por já ter atuado nesse veículo, pelo qual tenho um imenso carinho e admiração, percebo que o andamento do estágio ocorreu de forma natural e tranquila, pois acompanho há muitos anos o trabalho que desempenham em prol do jornalismo, sempre com ética e atenção à veracidade dos fatos. Dessa forma, contribuir com o Jornal A Ponte, em mais uma etapa de sua história, foi gratificante.

Figura 6 - Redação Jornal A Ponte



Figura 7 - Visualização do Redação Jornal A Ponte

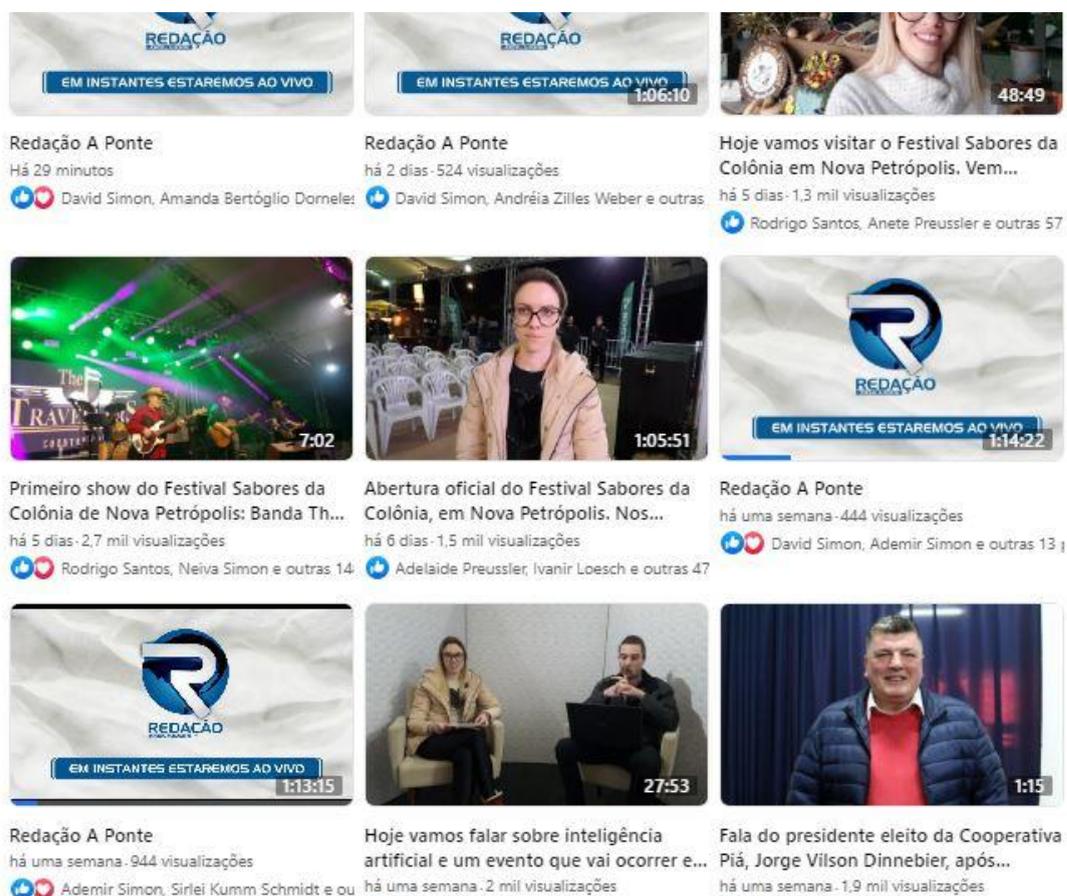


Figura 8 - Card de divulgação da entrevista do Redação Jornal A Ponte nas redes sociais



Figura 9 - Bastidores do Redação Jornal A Ponte



Figura 10 - Redação Jornal A Ponte em eventos



Figura 11 - Redação Jornal A Ponte no estúdio



4 PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO

A partir do diagnóstico do campo de estágio no Jornal A Ponte, se faz necessária a utilização de um estudo teórico, o qual auxilia no planejamento de ações que podem ser utilizadas pelo veículo durante as lives que realiza e, com isso, melhorar o serviço oferecido aos clientes e espectadores.

4.1 REFLEXÃO TEÓRICA

Antônio Bezerra, em seu livro *Notas de Viagem* (1965), compara uma fonte sem água a uma cidade sem um jornal, uma vez que o veículo é como um livro do povo e, sem ele, a ignorância predomina.

Nesse contexto, Barbosa e Lima (2008) explicam que a definição utilizada por Bezerra (1965) de “livro do povo” faz referência ao que representa a prática jornalística, principalmente relacionado ao processo de difusão dos materiais que compõem as redes de comunicação e as novas relações sociais.

Natalie David, no texto “O povo e a palavra impressa” (1990), destaca que a palavra impressa passou a fazer parte do vocabulário popular no século XVI. A partir disso, novas redes de comunicação foram criadas e novas opções para o povo e maneiras de controlá-lo passaram a ser oferecidas.

Ao longo dos anos e com os avanços na forma de fazer o Jornalismo, muitos veículos precisaram se adaptar às novas realidades e tecnologias. É o caso dos jornais menores e interioranos. Dornelles (2012) afirma que nos países mais desenvolvidos, como nos Estados Unidos, por exemplo, os veículos de comunicação vêm passando por momentos de crise, principalmente após o advento da internet, que resultou em uma diminuição significativa no número de leitores de jornais. Já no Brasil, a autora destaca que a passagem do jornal impresso para o online já está ocorrendo, de forma gradativa, mas surpreendente em termos de quantidade.

Em seu texto, a professora Beatriz Dornelles (2012) cita colocações do pesquisador Meyer (2007), o qual afirma que a diversificação das mídias mudou o monopólio dos veículos quanto a divulgação de informações. Segundo o pesquisador, a redução da circulação dos periódicos e as novas alternativas para os anunciantes antecederam a internet.

Dornelles (2012) também aborda Meyer (2007) ao supor um cenário no qual os diretores dos jornais terão que aceitar as novas realidades de competição, passando a investir na criação de produtos que possam explorar todos os segmentos da mídia impressa, que inclui também a mídia digital. Para Meyer, adotar essa estratégia é passar a ver essas inovações como uma oportunidade, o que, inclusive, já é possível enxergar nos jornais interioranos brasileiros.

Com a internet, os jornalistas passaram a realizar entrevistas de forma on-line, conversando com fontes de outros locais; as notícias podem ser acessadas na palma da mão e contemplar um número mais amplo de leitores, que também podem interagir com os veículos por meio de comentários e compartilhamentos; a forma de fazer o Jornalismo foi facilitada, uma vez que as informações para a construção das matérias podem ser obtidas facilmente e a publicação das mesmas não necessita esperar pela impressão do jornal, já que pode ser postada nas redes sociais, blogs, sites e outras plataformas; entre outros avanços. Dessa forma, segundo Dornelles (2012), o Jornalismo, aderindo ao on-line, favoreceu o localismo, uma vez que a demanda por informações locais e de qualidade foi ampliada.

Gillmor (2004) salienta que, com a internet e os novos dispositivos para a publicação das notícias, outra audiência passa a ser atingida. O autor destaca que essas novas ferramentas trazidas pela internet permitiram que o Jornalismo atingisse um alcance global, o que não era possível de ser visualizado no passado. Ou seja, a internet possibilita a comunicação para todos os públicos.

Esteves (2007) aborda que, através da relação com as novas mídias, os leitores podem ter uma participação mais ativa em relação às notícias, já que a interação atual é diferente da que tinham com as tecnologias convencionais, como o rádio, a televisão e a própria imprensa.

Francisco (2010) destaca López (2007) ao afirmar que o foco da relação entre a internet e o Jornalismo deveria ser nos jornalistas, principalmente pela relevância do profissional perante os novos dispositivos comunicacionais. “[...] em um mundo mais interligado, um jornalista deve ser um narrador para orientar os usuários, um intérprete para avaliar o que é realmente importante e um profissional que incentiva a participação e promove a ligação das comunidades com o meio” (FRANCISCO, 2010, p. 193 e 194 apud PAVLIK, 2005 in LÓPEZ, 2007, p.115).

Para Rosenberry (2005), desde os primórdios da imprensa, os jornais são considerados uma ponte entre as notícias e os leitores. Com a interação gerada na internet, surge uma nova maneira para melhorar o papel dos jornais, gerando uma via de mão dupla entre os veículos e os leitores. Essa nova forma de interação alcança retornos positivos para o jornal, para os usuários e para o bom funcionamento da tecnologia.

Apesar de as mídias digitais estarem muito presentes nas rotinas das redações jornalísticas, a atuação e as essências dos veículos ainda se mantêm ativas nos dias atuais. Mathien (2004, p.43) aborda uma série de funções as quais são desempenhadas pela imprensa regional. São elas: ser a ligação entre a comunidade e o periódico; ser um complemento para a experiência diária dos leitores, seja através de informações que serão disponibilizadas ou acontecimentos distantes; reduzir as incertezas que possam surgir por parte dos leitores, respondendo-os indiferente das questões levantadas; atuar como uma enciclopédia dos conhecimentos, para que o leitor possa se basear sobre qualquer assunto; servir como banco de dados sobre a região de atuação do veículo.

Nesse sentido, Dornelles (2012) salienta que nos jornais, indiferentemente de suas formas de atuação e de como informam seus leitores, ainda há a preocupação

em manter um canal direto de contato e participação da população na produção das notícias. Dessa forma, é possível que ocorram alterações nas pautas dos veículos e nos critérios de noticiabilidade que são usados pelos jornalistas.

4.1.1 O FACEBOOK E AS LIVES AO VIVO

Em seu artigo, Francisco (2010) aborda a rede social Facebook e a sua relevância para a nova era do Jornalismo, através das plataformas digitais. A autora explica que o Facebook foi um sistema criado pelo americano Mark Zuckerberg, em 2004. A rede social foi desenvolvida com o intuito conectar alunos que estavam saindo do ensino médio para ingressar na Universidade de Harvard, onde Zuckerberg estudava. Em setembro de 2005, o Facebook atingiu mais escolas de ensino médio e, alguns anos mais tarde, para mais usuários.

Segundo Francisco (2010), o Facebook funciona por meio de perfis e comunidades. Francisco (2010) destaca que se o Jornalismo on-line conta com a característica de postagem de notícias instantâneas, é possível dizer que o mesmo ocorre com as publicações do Facebook, que seguem a mesma linha.

Através do crescimento da internet, o Facebook passou a ser um dispositivo indispensável para a sociedade. Dessa forma, as redes sociais se tornaram um meio de atuação e de trabalho dos jornalistas e, com isso, o Facebook se transformou em um mecanismo de divulgação das notícias e dos conteúdos desenvolvidos.

Atualmente, a evolução da utilização do Facebook passa pelas lives ao vivo, que permitem a conexão, em tempo real, com os usuários da rede social. Ferreira, Corrêa e Torres (2012) destaca que a comunicação e o amplo debate gerado com as transmissões ao vivo tornam o Facebook atrativo ao público, uma vez que possibilita incorporar, personalizar, redimensionar, dinamizar e agregar sentido ao conteúdo divulgado.

As lives do Facebook se tratam de uma ferramenta de fácil utilização, tanto para o espectador quanto para quem está transmitindo. Além disso, é possível aprimorar o uso desse dispositivo, através de programas específicos que permitem controlar o mesmo e inserir conteúdos, como imagens e anúncios, por exemplo. No caso das lives, outro ponto positivo é que as mesmas ficam gravadas e podem ser acessadas a qualquer momento através da página do veículo que a transmitiu.

4.2 PLANO DE AÇÃO

Com base nas reflexões teóricas, é possível traçar um plano de ação, no qual identifique e procure auxiliar o Jornal A Ponte nos pontos que identifiquei ao realizar o estágio no veículo de comunicação. Através das soluções, será possível promover lives mais atrativas para quem as assiste e para quem as produz.

A realização das lives feitas em estúdio foi o primeiro aspecto que analisei. Como o formato da live do Redação A Ponte é de entrevista com dois entrevistados, que falam separadamente, penso que alterá-lo para que possam ser entrevistados juntos seria uma maneira de atrair mais visualizações. Dessa forma, os convidados, que abordam o mesmo tema, poderiam interagir e compartilhar com o espectador as suas experiências, além de complementarem as informações um do outro.

Não possuir dias fixos para a realização das lives também é um problema enfrentado pelo veículo. O programa Redação A Ponte, em si, é realizado às terças-feiras, porém, em algumas oportunidades, essa data muda sem aviso prévio. A maioria das vezes, a alteração de data se dá por não conseguirem entrevistados até o dia do programa. Com isso, o espectador não cria uma rotina e esquece de assisti-lo quando o mesmo é transmitido. Um exemplo relacionado a essa temática pode ser a transmissão dos jogos de futebol pela televisão que, há muitos anos é transmitido às quartas-feiras, mas que já virou rotina e desenvolveu uma espécie de hábito aos espectadores.

Atualmente, as redes sociais são ferramentas que auxiliam na divulgação de conteúdos e são de fácil manuseio. Dessa forma, ampliar as postagens dos cards de divulgação dos convidados que estarão participando do programa e da temática que será abordada é uma maneira de gerar maior engajamento. Atualmente, as postagens do Redação A Ponte são feitas um dia antes ou na data da entrevista. Ou seja, com essas publicações feitas em cima da hora, espectadores, que podem ter interesse no tema, talvez não vejam o card de divulgação da entrevista e não consigam assistir. Com uma divulgação antecipada, de no máximo três dias, o espectador pode se programar e não irá perder a entrevista. Além disso, a divulgação pode ser reforçada através de vídeos dos entrevistados, nos quais convidam o público para assistir a sua entrevista.

Por ser um programa de entrevistas, muitas vezes é difícil prender a audiência. Dessa forma, trazer alguma atratividade, por meio de sorteios, promoções, divulgações e ações, pode ser uma maneira de atrair o espectador e de mantê-lo assistindo. Com isso, o entrevistado e os patrocinadores serão mais prestigiados.

5 RELATO DE EXECUÇÃO

Com o plano de ação desenvolvido, a próxima etapa foi colocá-lo em prática no veículo, sendo que o mesmo foi realizado em etapas distintas. A primeira delas foi compreender de que forma eram realizadas as lives e traçar, de fato, quais seriam as minhas atribuições nas mesmas. Dessa forma, compreendi que as mesmas são realizadas conforme contratação por parte de clientes, os quais solicitam o serviço, após é definida a data, o local e o que será abordado na live. Nestes casos, as lives auxiliam na divulgação dos serviços dos clientes ou das novidades que promovem, com o objetivo de divulgá-las para os espectadores. Além de auxiliar na produção do roteiro da entrevista que seria realizada, contribuía de forma mais significativa nos bastidores, checando a iluminação do cenário, o enquadramento das câmeras, o áudio dos microfones, registrando o momento por meio de fotografias e, ainda, orientava os entrevistados quando haviam dúvidas ou informações necessárias para a boa condução do programa. Em algumas situações específicas, também produzia vídeos, os quais eram transmitidos durante a entrevista.

Já ambientada com a realização das lives, passei a analisar pontos que poderia contribuir para o melhoramento das mesmas. Desta forma, passei a fazer anotações e, depois de finalizá-las, conversei com a diretora do Jornal A Ponte, Jéssica Loesch, para que pudéssemos realizar essas melhorias nas lives. Prontamente, Jéssica aceitou as propostas e, a cada transmissão, tentávamos ajustar as questões conversadas.

No caso de ampliar o número de entrevistados durante o programa em estúdio, para falarem ao mesmo tempo, não foi possível colocar em prática, no momento, uma vez que o layout do cenário não comporta mais de duas pessoas simultaneamente. Porém, já estão nos planos futuros do jornal ampliar o cenário ou aderir ao novo formato de entrevista. O mesmo ocorrerá no sentido de trazer mais atratividades para a live, já que matérias especiais e conteúdos exclusivos passarão a ser realizados. A previsão é de que essas iniciativas sejam desenvolvidas a partir do início do próximo ano, já que demandam planejamento e organização.

As lives passaram a ter maior assiduidade. Atualmente, o Redação A Ponte é realizado às terças e quintas-feiras. Para evitar que as entrevistas sejam canceladas ou transferidas, um cronograma de entrevistas e temas foi criado, o que possibilitou

maior organização, tanto do veículo quanto dos entrevistados, que podem se programar e planejar o que irão falar durante o programa. Com essa alteração importante, foi possível perceber, também, um aumento no número de visualizações das entrevistas.

Os cards divulgando os entrevistados também passaram por alterações. Se antes eram publicados no dia da entrevista, hoje são postados com cerca de dois dias de antecedência, atingindo maiores números de pessoas alcançadas. As publicações passaram a receber mais interações e, com isso, os entrevistados passaram a contribuir, de forma mais ativa, com a divulgação, compartilhando em suas redes sociais ou em grupos de WhatsApp, onde também convidavam a todos para os prestigiarem na live.

Em todos os aspectos que abordamos, percebi muito interesse da direção do Jornal A Ponte em melhorar a qualidade de suas lives e de contar com a minha ajuda para essas novas propostas. Pude perceber que as minhas considerações foram vistas de forma positiva e, dessa forma, ficou ainda mais fácil de realizar o estágio.

Dessa forma, é possível perceber que todas as etapas da intervenção foram aplicadas e trouxeram resultados positivos, tanto para os clientes e espectadores quanto para o Jornal A Ponte.

6 PARECER DO SUPERVISOR DO CAMPO DE ESTÁGIO

Na sequência, apresento o parecer da jornalista e diretora do Jornal A Ponte, Jéssica Loesch, quanto à realização do estágio no veículo de comunicação.

“A estudante de Jornalismo, Tífani Dutra, possui uma trajetória profissional dentro do Jornal A Ponte. Foi nesse veículo, que ela iniciou sua caminhada na profissão e teve sua primeira experiência no mercado de trabalho. Após o seu desligamento do jornal ao receber uma nova proposta de emprego, seguiu auxiliando os profissionais do veículo em demandas comunicacionais e manteve o bom relacionamento com a diretoria, com os colaboradores e com os anunciantes e fontes do Jornal A Ponte. Dessa forma, ao me procurar para a realização do estágio, não pensamos duas vezes em aceitar e, assim, contar novamente com os seus serviços e conhecimentos.

Durante a realização do estágio, Tífani auxiliou na produção de reportagens e nos bastidores das lives do Redação Jornal A Ponte, as quais são transmitidas, ao vivo, pela página do Facebook do Jornal A Ponte.

Buscando o bom andamento e mais atratividades para as lives, a estudante era responsável pela captação de imagens, em vídeo, de momentos importantes que ocorriam durante as transmissões, sendo que o material era utilizado em momentos específicos e oportunos. Assim como realizava o trabalho, juntamente com o responsável pela parte técnica da live, fazendo ações de bastidores, como o posicionamento e o áudio dos entrevistados, posicionamento das câmeras e do cenário e a iluminação do local.

A cada live, Tífani contribuía de alguma forma para o melhoramento das mesmas, sendo que essa proatividade é importante no meio jornalístico. Com o envolvimento da estudante, conseguimos realizar inovações e melhorias em nossas transmissões e podemos segmentar as funções da equipe durante o trabalho, para que cada um pudesse focar, de forma mais tranquila, no andamento da sua atividade.

Já em relação às reportagens, já conhecia o trabalho desenvolvido pela Tífani, uma vez que atuou por muitos anos no jornal. Com isso, não houve necessidade de explicar o que deveria ser feito, apenas repassar o que precisávamos. Tífani tem muita facilidade com a escrita e atenção aos detalhes,

além do conhecimento das fontes, o que agilizou, em muitos casos, a produção de matérias que necessitavam ser postadas com urgência.

Tífani sempre se mostrou proativa e disposta a ajudar os colegas nas ações que estivessem envolvidos, assim como se manteve disponível ao Jornal A Ponte, demonstrando comprometimento com o estágio. Por isso, acredito que a Tífani tenha cumprido, de forma responsável, proativa e dedicada, o seu estágio no Jornal A Ponte, demonstrando seu empenho quanto a realização de um bom trabalho e a paixão que tem pelo Jornalismo e pelo Jornal A Ponte”.

Jéssica Loesch, Jornalista e Diretora do Jornal A Ponte

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais, mais do que nunca, percebemos que a internet chegou para ficar e remodelou a forma de atuação de muitas profissões, incluindo o Jornalismo. Na era digital, o jornalista passou a contar com novos recursos para escrever as suas histórias e produzir novos conteúdos e narrativas.

Com o advento da internet e das mídias digitais, os jornais impressos passaram a sofrer as consequências, uma vez que as redes sociais intensificaram a produção de conteúdos, notícias e informações e, com isso, atingem os leitores de forma mais rápida do que em um veículo tradicional.

E, para acompanhar essa nova tendência do Jornalismo Digital, o Jornal A Ponte também migrou e passou a trabalhar de forma on-line, com produção de matérias para site, mídias para redes sociais e lives, ao vivo, pelo Facebook. Após mais de 40 anos de atividade através de jornal impresso, essa nova era do veículo de comunicação permitiu uma mudança na forma de atuação do periódico, oferecendo novos serviços e formas de divulgação aos clientes.

Considero que a minha participação no Jornal A Ponte, principalmente durante a realização do estágio, contribuiu para que melhorias, principalmente durante as lives do Redação Jornal A Ponte, fossem realizadas. Apesar disso, ainda há muito a progredir. No entanto, as mudanças que propus durante o estágio foram acatadas pela direção do jornal, vistas como uma forma de auxílio e uma alternativa para o crescimento e impulsionamento do mesmo nas mídias digitais.

Ao realizar o estágio no Jornal A Ponte e acompanhar a sua nova forma de atuação, totalmente on-line, pude perceber que são inúmeros os desafios que os veículos enfrentam. Por se tratar de um jornal de interior, algumas pautas que promovem não geram tanto engajamento, principalmente por já ter sido noticiada por outro veículo. Dessa forma, utilizar de novas estratégias, que tragam diferenciais aos leitores e espectadores é importante. Com isso, as lives se tornam uma alternativa interessante, pois além de gerar engajamento na página e poder ser acessado por qualquer pessoa que tenha algum aparelho eletrônico, pode promover, ainda mais, o assunto e a fonte e, ainda, lucrar através dos anunciantes, que pagam para terem suas empresas aparecendo durante a transmissão. Porém, nesses casos, o veículo precisa estar por dentro dos assuntos do momento e do interesse do público pela temática, sendo abordado de forma relevante pelos

espectadores e contar com uma fonte que tenha propriedade para falar sobre. Caso contrário, a audiência pode ser baixa e a live não ter o impacto desejado para o jornal, para o entrevistado e para os anunciantes.

As divulgações nas redes sociais, com antecedência para que as pessoas se programem para assistir, é uma das alternativas adotadas pelo veículo, buscando impulsionar a transmissão que será realizada. Além disso, as lives realizadas fora do estúdio, também movimentam a página e trazem um tom descontraído para o assunto que irão abordar. Um bom exemplo destas, são os eventos, que engajam a comunidade e atraem os visitantes, instigando-os a prestigiarem a programação.

Sabendo dessas realidades, destaco que os auxílios que prestei ao jornal, principalmente durante as lives, contribuíram para o aperfeiçoamento e o bom andamento das mesmas, pois são detalhes que, em algumas situações, passam despercebidos. Com isso, o estágio complementou o meu conhecimento quanto ao Jornalismo Digital e Audiovisual que obtive durante as aulas da universidade, além de me permitirem ampliar o meu lado criativo, comunicativo, responsável e proativo e intensificar, ainda mais, o meu relacionamento com o Jornalismo, com o Jornal A Ponte e com as fontes, que facilitam todo o processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Marta Emisia Jacinto; LIMA, Jorge Luiz Ferreira. **História, imprensa e redes de comunicação**. Revista História & Perspectivas, v. 1, n. 39, 2008.

BEZERRA, Antônio. **Notas de viagem**. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1965.

DAVIS, Natalie Zemon. **O povo e a palavra imprensa**. In: Culturas do povo: sociedade e cultura no início da França Moderna. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 157-186, 1990.

DORNELLES, Beatriz Corrêa Pires. O futuro dos jornais do interior. **Revista Intratextos**, 2012.

ESTEVES, J. P. **Os novos media na perspectiva da democracia deliberativa: sobre redes e tecnologias de informação e comunicação**. In PIRES, E. B., org. Espaços públicos, poder e comunicação. Porto: Edições Afrontamento, p. 209-224, 2007.

FRANCISCO, Kárita Cristina. **O jornalismo e as redes sociais: participação, inovação ou repetição de modelos tradicionais?**. Prisma.com, n. 12, p. 193-218, 2010.

FERREIRA, J. L.; CORRÊA, B. R. P. G.; Torres, P. L. **O uso pedagógico da rede social Facebook**. Revista Digital da CVA-RICESU, v. 7, n. 28, 2012.

GILLMOR, D. **We the Media - Grassroots Journalism by the People, for the People**. Disponível em: <<http://www.authorama.com/we-the-media-1.html>>

JORNAL A PONTE. **Página no Facebook**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/people/Jornal-A-Ponte/100051070884555/>>

JORNAL A PONTE. **Página do Instagram.** Disponível em <<https://www.instagram.com/jornal.aponte/>>

JORNAL A PONTE. **Site Oficial.** Disponível em: <<https://jornalaponte.com.br/>>

LOPEZ, Xosé. **Gestión de las vías de participación en el ciberperiodismo.** Estudios sobre el Mensaje Periodístico. v. 13, 2007.

M. MATHIEN. **La Presse Quotidienne Régionale.** Op. cit., p. 43, 2004.

ROSENBERRY, J. **Few Papers Use Online Techniques to Improve Public Communication.** Newspaper Research Journal. v. 26, nº 4, p. 61-73, 2005.